



EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E O SINAES: NOTAS SOBRE UMA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

ROBERTO ARAÚJO DA SILVA VASQUES RABELO

Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

robertovasquesrabelo@gmail.com

DOMEIVER ELIAS SANTIAGO VERNI

Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

desverni@gmail.com

RESUMO

O artigo discute a expansão da educação superior brasileira a partir de articulações analíticas sobre o SINAES. A atual política de avaliação da educação superior brasileira busca aprimorar a qualidade educacional e orientar a gestão universitária. Nas últimas décadas a educação superior brasileira tem passado por forte expansão via autorização de novos cursos de graduação à distância. Portanto, o texto busca contribuir para o desenvolvimento de respostas à seguinte questão: quais os efeitos do SINAES articulados ao processo de expansão da educação superior brasileira? O estudo tem caráter ensaístico, adotando como procedimento metodológico revisão bibliográfica narrativa. Com perspectiva qualitativa, o estudo indica o SINAES como política pública potente capaz de auxiliar na orientação do acesso à educação superior no Brasil. Outrossim, o SINAES fomenta a cultura de autoavaliação institucional nas IES e pode contribuir para a democratização do conhecimento, pois promove a melhoria contínua em elementos administrativos e didáticos desenvolvidos por docentes, gestores e corpo técnico das instituições.

Palavras-chave: Educação Superior. Avaliação Educacional. Políticas Educacionais. SINAES.

1. INTRODUÇÃO

O SINAES é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, uma política pública desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar o sistema de educação superior do país. O SINAES é composto por três componentes principais: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avaliação Institucional), a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avaliação de Cursos) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) (BRASIL, 2004).

A avaliação institucional busca verificar a qualidade de serviços oferecidos pelas IES, analisando vários elementos, tais como: gestão institucional; políticas de ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; compromisso com o desenvolvimento regional, entre outros.

A avaliação de cursos, por sua vez, analisa a qualidade dos cursos de graduação, observando a organização didático-pedagógica, as características do corpo docente, aspectos de instalações físicas e as práticas científicas vinculados aos cursos.

De outro ponto, a avaliação do desempenho dos estudantes é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE, e objetiva avaliar o desempenho de alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares nacionais de seus respectivos cursos.

O SINAES é um importante elemento para o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior no Brasil e para a tomada de decisões administrativas e pedagógicas, tanto por parte do Estado, quanto por parte de instituições de ensino. Estudos sobre a elaboração, o funcionamento e possíveis efeitos do SINAES são práticas que contribuem para o avanço da educação brasileira como um todo.

O presente artigo analisa a expansão da educação superior no Brasil e suas articulações com o SINAES. De modo teórico, a investigação pretende oferecer apontamentos sobre limites e potencialidades do SINAES enquanto política pública educacional. Nesse sentido o estudo busca contribuir para a formulação de respostas à seguinte questão: quais os efeitos do SINAES articulados ao processo de expansão da educação superior brasileira?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em termos de fundamentação teórica, o presente artigo está lastreado pela perspectiva sociológica da avaliação. Nesse sentido baseia-se:

[...] em estudos de variadas áreas do conhecimento, que buscam compreender a inter-relação entre processos de avaliação educacional e seu contexto social. Não se separa de outros campos da ciência, mas os atravessa. Portanto, a Sociologia da Avaliação Educacional é entendida como conjunto de investigações científicas com o objetivo de analisar a episteme da avaliação em sentido restrito, isto é, a valoração de um objeto ou fenômeno educativo em diálogo com o sistema social mais amplo (SILVA; FRANCO, 2019, p. 754).

A sociologia da avaliação educacional é uma abordagem que se concentra na compreensão de fenômenos educacionais por meio da análise das práticas de avaliação e dos contextos sociais em que ocorrem. Essa perspectiva examina relações de poder, dinâmicas institucionais, desigualdades sociais e influências políticas envolvidas nos processos e políticas de avaliação da e na educação.

Uma das principais contribuições da sociologia da avaliação educacional é a análise de relações de poder presentes em sistemas de avaliação e suas decorrências para a educação no amplo quadro histórico-cultural.

A avaliação não é um processo neutro, pois trata-se de algo permeado por interesses e hierarquias sociais. Mediante abordagem sociológica da avaliação é possível compreender como certos grupos e instituições têm mais influência sobre políticas avaliativas, enquanto outros podem ser marginalizados ou até mesmo silenciados. Desse modo, a sociologia da avaliação ajuda a desvelar assimetrias e processos de exclusão que podem ocorrer em práticas avaliativas.

Além disso, a sociologia da avaliação educacional auxilia na compreensão de como as avaliações podem moldar instituições e práticas educacionais. A operação de sistemas de avaliação pode levar a mudanças significativas em currículos, estratégias pedagógicas e dinâmicas gerenciais em educação. Essas mudanças são, geralmente, influenciadas por políticas públicas, ideologias dominantes e/ou pressões externas variadas, assim, a sociologia da avaliação ajuda a desvendar essas influências e a entender possíveis implicações para a educação como um todo.

A sociologia da avaliação também pode trazer à tona discussões sobre desigualdades sociais presentes em processos de avaliação educacional. Essa abordagem teórica investiga como avaliações podem apresentar ou reforçar desigualdades de classe, raça, gênero e outros aspectos sociais. Por exemplo, certos grupos sociais podem enfrentar barreiras adicionais para obter sucesso em avaliações devido a fatores como falta de recursos, acesso limitado a oportunidades educacionais ou discriminação. Nesse sentido o olhar sociológico da avaliação pode ajudar a identificar esses padrões e a buscar formas de promover equidade no processo avaliativo.

Outro ponto importante é a compreensão de consequências e efeitos de avaliações educacionais. A sociologia da avaliação investiga como avaliações afetam a didática, portanto, práticas de ensino e currículo, assim como percepções de estudantes. Essas consequências podem ser tanto positivas, como o incentivo à melhoria da qualidade educacional, quanto negativas, como a intensificação do ensino voltado apenas para o que é avaliado e a processos de mercantilização indiscriminada. A análise sociológica da avaliação possibilita compreensão abrangente desses efeitos, levando em consideração diversos atores e contextos sociais envolvidos.

3. METODOLOGIA

Este artigo configura-se como ensaio teórico. O ensaio é um gênero literário que desfruta de relevância significativa no contexto da literatura acadêmica. Embora seja frequentemente associado à escrita criativa, o ensaio também tem papel importante na comunicação e na difusão de conhecimento científico, nomeadamente em razão de suas características argumentativas e interpretativas. No ensaio:

[...] elementos discretamente separados entre si são reunidos em um todo legível; ele não constrói nenhum andaime ou estrutura. Mas, enquanto configuração, os elementos se cristalizam por seu movimento. Essa configuração é um campo de forças, assim como cada formação do espírito, sob o olhar do ensaio, deve se transformar em um campo de forças (ADORNO, 2003, p. 31).

O ensaio proporciona oportunidades para exploração de ideias diferentemente de outros tipos de escrita acadêmica. Ao contrário de estudo empíricos rigorosamente estruturados, o ensaio permite que se exponha reflexões e/ou experiências com maior liberdade. Essa abordagem subjetiva e analítica pode enriquecer o discurso acadêmico, auxiliando no desenvolvimento de compreensões profundas.

Outrossim, o ensaio possui flexibilidade, o que permite abordar tópicos interdisciplinares de modo inovador. Segundo Rodriguez (2012), tal gênero literário oferece espaço para a exploração de conexões entre diferentes áreas do conhecimento, bem como a discussão de questões sociais, políticas e culturais relevantes para vários campos de saberes. Essa abordagem possibilita a investigadores apresentarem visão ampla e holística de assuntos em análise.

Além da característica ensaística, este estudo vale-se de revisão bibliográfica narrativa como procedimento metodológico. A revisão bibliográfica narrativa é uma abordagem amplamente utilizada em estudos em Educação, fornecendo contribuições valiosas para o avanço do conhecimento nessa área. Esse método envolve a análise e a síntese de uma ampla gama de fontes bibliográficas relevantes para um tema específico.

As revisões bibliográficas narrativas se constituem, basicamente, como análises da “literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor” (ROTHER, 2007, p. 2).

A revisão bibliográfica narrativa pode oferecer, portanto, sínteses de conhecimentos existentes, identificação de lacunas e direções futuras, compreensões de tendências e debates, análises críticas e reflexivas, suporte para embasamentos teóricos, entre outros.

O método de revisão bibliográfica narrativa desempenha função crucial em estudos em Educação, auxiliando no fornecimento de uma visão abrangente e crítica do conhecimento existente. Assim, essa abordagem contribui para o avanço de pesquisas e a tomada de decisões na área educacional.

4. RESULTADOS

A expansão da educação à distância na educação superior do Brasil é um fato. Devido aos avanços tecnológicos, a necessidade de flexibilidade nos estudos, as limitações financeiras por parte de estudantes, assim como interesses e práticas comerciais de grandes grupos empresariais proprietários de IES, essa modalidade de ensino tem se mostrado alternativa viável para muitos estudantes. Assim:

A discussão sobre a expansão da EaD no Brasil apresenta, de fato, contradições importantes sobre a qualidade do ensino superior, denotando algumas das estratégias do poder público para o incremento dos índices de acesso a esse nível de ensino (ALONSO, 2010, p. 1320).

No entanto, a sua expansão enfrenta uma série de desafios. Um dos principais desafios é a infraestrutura tecnológica no país. O acesso à internet e aparelhos informáticos de boa qualidade é fundamental para que estudantes possam acompanhar aulas online, acessar materiais e interagir com professores e colegas. Infelizmente, o Brasil apresenta desigualdades significativas nesse aspecto, especialmente em regiões mais remotas e economicamente pobres. A falta de conectividade adequada exclui parcela significativa da população.

Além da infraestrutura tecnológica, é imprescindível garantir a formação adequada de professores para atuarem no ensino à distância. O modelo pedagógico utilizado nessa modalidade requer habilidades específicas, como o domínio de tecnologias educacionais, habilidades didáticas para a educação virtual e a promoção de interações significativas entre estudantes. A formação docente nesse sentido é essencial para garantir educação de boa qualidade, adaptada às características da educação à distância.

Outro desafio refere-se à avaliação de estudantes. No ensino presencial, é comum utilizar testes em papel e trabalhos impressos em sala de aula como forma de avaliar a aprendizagem de alunos. No entanto, no ensino à distância é necessário desenvolver estratégias de avaliação que sejam igualmente eficazes. A utilização de testes online,

trabalhos colaborativos e atividades práticas que possam ser avaliadas de modo remoto são algumas alternativas, mas é preciso garantir que essas avaliações sejam eficientes e que realmente venham a identificar a aprendizagem de estudantes.

A interação entre estudantes e docentes, assim como a construção de um ambiente colaborativo também são desafios importantes. No ensino presencial, alunos têm a oportunidade de interagir pessoalmente com seus colegas, trocar ideias, discutir e aprender juntos. No ensino à distância, é necessário criar espaços virtuais de interação e colaboração, que incentivem a participação ativa de estudantes. A falta de interação afeta a motivação e o engajamento estudantil, prejudicando sua aprendizagem.

Por fim, a regulamentação e a fiscalização da educação à distância também são desafios a serem enfrentados. É fundamental estabelecer critérios de qualidade e exigências para as instituições que oferecem cursos nessa modalidade, diminuindo a abertura indiscriminada. A fiscalização precisaria garantir que as instituições cumpram requisitos estabelecidos e ofereçam um ensino de boa qualidade aos estudantes. A regulamentação adequada contribuiria para a credibilidade e confiança na educação à distância, assegurando que estudantes recebam formação de excelência.

A expansão da educação à distância na educação superior do Brasil traz consigo diversos desafios a serem superados. A infraestrutura tecnológica, a formação de professores, a avaliação dos estudantes, a interação entre alunos e a regulamentação são aspectos cruciais que demandam atenção e investimentos. Superar esses desafios é essencial para garantir uma educação à distância de boa qualidade, acessível e que possibilite o desenvolvimento dos estudantes. Assim, para realizar tal empreitada, torna-se imprescindível o funcionamento de políticas de avaliação como recursos de regulação e aprimoramento da oferta educacional em geral.

High stake e *low stake* são termos usados para descrever abordagens em relação às consequências e à importância atribuída a uma dada política pública. Políticas *high stake* têm impacto significativo e potencialmente duradouro em indivíduos, sociedade e/ou ambiente. Essas políticas envolvem questões críticas, complexas e multifacetadas nas quais as decisões tomadas podem ter consequências de elevada magnitude. Geralmente, essas políticas são consideradas prioritárias, exigindo cuidadoso planejamento e operacionalização para minimizar riscos e maximizar potencialidades.

Por outro lado, políticas *low stake* têm impacto menor e são consideradas menos urgentes ou cruciais em comparação com as políticas de alto risco. Essas políticas tendem a abordar questões menos controversas, mais localizadas ou com menor potencial de impacto em termos de abrangência. Embora sejam importantes, elas tendem a receber menos atenção política e recursos em comparação a outras ações estatais.

A categorização de uma política como *high stake* ou *low stake* pode variar dependendo do contexto e da perspectiva de diferentes agentes políticos. Segundo Brooke (2016), as políticas de avaliação tendem a envolver relevante responsabilização de sujeitos. Ou seja, políticas avaliativas impactam sobremaneira na atuação e no cotidiano de profissionais da educação.

O SINAES é uma política de avaliação que tem como objetivo avaliar a qualidade das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes. Nesse sentido o Sistema pode ser caracterizado como política *high stake*, uma vez que sua operacionalização e os resultados de suas avaliações podem implicar no funcionamento adequado de cursos e instituições, assim como impactar na carreira de docentes, estudantes e profissionais administrativos no âmbito da educação superior.

O SINAES é importante para o controle estatal e a melhoria da qualidade da educação superior. Os resultados das avaliações do SINAES podem ter impacto direto na reputação e credibilidade de instituições de educação superior.

O SINAES adota abordagem abrangente, a qual inclui a avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes por meio do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Os resultados do ENADE são um dos componentes utilizados no cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), que são indicadores de qualidade utilizados pelo Ministério da Educação. Esses indicadores podem influenciar o gerenciamento acadêmico e administrativo das instituições de educação superior e afetar sua capacidade de atrair estudantes e recursos financeiros.

Como política de alta relevância, o SINAES desempenha função importantes na avaliação e melhoria da qualidade da educação superior no Brasil. Sua operacionalização visa promover a transparência e a melhoria contínua, fornecendo informações relevantes para estudantes, professores, gestores e para a sociedade em geral.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior desempenha função fundamental na avaliação da educação à distância no Brasil. O Sistema desempenha função crucial na avaliação de cursos dessa modalidade, contribuindo para identificar pontos fortes e fracos, bem como promover melhoria contínua. O SINAES proporciona às instituições de ensino apontamentos sobre a qualidade de seus cursos à distância, possibilitando a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento, tais como infraestrutura tecnológica, elementos didático-pedagógicos e a interação entre os estudantes e professores.

Por outro lado, o SINAES tem sido fundamental na regulação e supervisão de cursos de graduação à distância no Brasil, pois essa política auxilia na identificação de instituições e cursos com baixo desempenho, o que aponta possíveis intervenções e medidas no sentido de aprimorar a qualidade da oferta educacional.

Além disso, o SINAES tem influenciado na criação de diretrizes e regulamentações específicas para a educação superior à distância no país, visando a qualidade e a expansão responsável de cursos e instituições.

Em síntese, a atual política de avaliação da educação superior brasileira – O SINAES – contribui para identificar pontos fortes e fracos de cursos, promover a melhoria contínua em instituições, oferecer informações relevantes para estudantes na escolha de cursos, além de auxiliar na regulação e supervisão da qualidade educacional oferecida.

O SINAES desempenha função significativa no auxílio à orientação para o desenvolvimento de novas políticas educacionais voltadas para o segmento de educação superior, impulsionando a qualidade e a expansão responsável desse nível de ensino no país.

5. CONCLUSÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é um conjunto de ações e instrumentos de avaliação utilizado no Brasil para promover a melhoria da qualidade da educação superior. Desde sua implementação, o SINAES tem impactado de modo ambivalente o sistema educacional do país, trazendo tanto efeitos benéficos, quanto implicações negativas (ROTHEN, 2018).

Um dos principais efeitos do SINAES é o estímulo à cultura de avaliação e autorregulação em instituições de ensino superior. Por meio das avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as instituições são incentivadas a monitorar e controlar seus próprios processos e resultados, identificando áreas para melhorias e implementando ações para aperfeiçoar a qualidade da educação oferecida.

Outro efeito importante do SINAES é o “olhar” para a qualidade dos cursos superiores. O sistema avalia diversos aspectos, tais como desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, projeto pedagógico e organização didático-pedagógica de cursos. Essa

sistemática de avaliação abrangente contribui para a identificação de fragilidades, permitindo a implementação de medidas corretivas, ajustes e a busca pela excelência acadêmica.

Além disso, o SINAES promove a transparência e a informação para a sociedade em geral. Os resultados das avaliações são divulgados publicamente, facilitando para que estudantes e suas famílias tenham acesso a informações relevantes na hora de escolher um curso e uma instituição de ensino superior. Isso contribui para a valorização de boas práticas pedagógicas e incentiva as instituições a buscarem por melhoria contínua.

O SINAES também tem impacto na gestão e no financiamento da educação superior. As notas obtidas pelas instituições em avaliações são utilizadas como critério para a concessão de bolsas de estudos e financiamento estudantil, mediante outras políticas, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Outrossim, a avaliação da instituição como um todo também é levada em consideração na concessão do credenciamento e da autorização para funcionamento regular.

Realça-se que o SINAES não busca punir ou descredenciar instituições com baixo desempenho, mas sim promover uma cultura avaliativa voltada à melhoria contínua. O sistema oferece suporte e orientação para que as instituições possam aprimorar seus processos e elevar a qualidade do ensino superior como um todo.

O SINAES tem efeitos significativos na melhoria da qualidade da educação superior no Brasil, uma vez que promove a cultura de avaliação e autorregulação, promovendo a transparência de informações para a sociedade, contribuindo para a gestão e o financiamento da educação e incentivando a busca por excelência acadêmica. Por meio dessa política avaliativa, o país pode avançar na direção de uma educação superior cada vez mais qualificada e alinhada com demandas sociais historicamente mutáveis.

Os efeitos do SINAES são diversos e fonte considerável de discussões acadêmicas e políticas. Todavia, é possível sugerir um consenso: o Estado necessita ampliar o acesso à educação superior, democratizar a produção de conhecimento e garantir a permanência estudantil nesse nível educacional. Esses objetivos são tensionados por condições necessárias para sua ocorrência. Tais condicionantes são historicamente datados e contextualmente variáveis, o que implica considerar o SINAES política passível de ajustes e aprimoramentos cíclicos. Assim, há um campo fértil e pertinente para investigações futuras.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Notas de literatura**. São Paulo: Duas Cidades. 2003. 176 p.

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1319-1335, 2010.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, n. 72, de 15/04/2004, p. 3. 2004.

BROOKE, N. Responsabilização Educacional no Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riee/article/view/4684>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RODRIGUEZ, V. G. **O ensaio como tese: estética e narrativa na composição do texto científico**. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2012.

ROTHEN, J. C. Uma pequena história da avaliação da educação a partir do caso brasileiro e francês. In: ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. C. M. **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCar. 2018. p. 17-35.

ROTHER, E. T. Editorial: Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SILVA, R. A.; FRANCO, M. A. R. S. Por uma pedagogia da avaliação educacional: pressupostos epistemológicos, tessituras sociais. **Revista e-Curriculum** (PUCSP), v. 17, p. 748-767, 2019.